ANO 6.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1926 — N.º 1737

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

UM astrologo alemão, o sr. Radetzky, que se tornou notavel por haver predito as mortes de Hugo Stinnes e do presidente Ebert, tornou já conhecidas as suas profecias para 1927—ano que ele apelida de revolucionario.

Assistiremos á supressão do corredor de Dantzig, ao fim do bolchevismo e do fascismo.

Varias personalidades serão alvo ou vitimas de atentados. A França e a Inglaterra sofrerão grandes tormentas.

Como se vê, o sr. Radetzky fala com segurança.

Resta saber se os acontecimentos o confirmarão.

Cairão, realmente, o bolchevismo e o fascismo?

Esta pregunta colocamo-la nós aqui como um desafio á sciencia do astrologo, sublinhando-a com bastante desconfiança.

* * *

ESTÁ publicado o quarto volume da tão valiosa, quanto notavel, obra de Rocha Martins "D. Carlos—Historia do seu reinado„.

Rocha Martins, brilhante historiador da vida contemporanea, investigador e artista, é, como raros, um coordenador utilissimo, cujo escrupulo e cuja elegancia literaria o recomendam na falange dos nossos investigadores de historia e fixadores de acontecimentos politicos e sociais.

"D. Carlos—e o seu reinado„—é uma obra de grande merecimento, de indiscutivel interesse literario e grafico, e honra a empreza que a edita e o ilustre escritor que a está traçando.

* * *

RECEBEMOS uma carta dum leitor do *Diario de Lisboa*, que se nos queixa amargamente da maneira como certos estudantes, que frequentam o Jardim da Estrela, se intrometem com as senhoras que nele encontram passeando ou acompanhando crianças.

Visto que agora se principia a reconhecer que a instrução moral nos liceus não pode ser despresada, chamamos para o assunto a atenção dos interessados—os pais e os mestres.

Não apelamos para a policia, porque entendemos que o caso é meramente educativo...

* * *

O DISTINTO advogado sr. dr. Elmano da Cunha e Costa acaba de sofrer um transe cruel para o seu coração amantissimo de pai. Faleceu hoje, pelas 7 e 30 horas, seu filho Manuel de Portugal da Cunha e Costa, linda criança que contava apenas oito anos de idade. O enterro realiza-se amanhã pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 19, 2.º

Ao sr. dr. Elmano da Cunha e Costa e ao prestigioso advogado sr. dr. Cunha e Costa o *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias.

* * *

AMANHÃ, 4 de dezembro, inaugura-se, no Salão Bobone, a exposição de pintura—oleo e aguarela—de Reinaldo M. Ingleby.

OS DINHEIROS PUBLICOS

Se nós prestassemos a merecida atenção ás lições do passado, reconheceriamos imediatamente que as maiores humilhações que temos sofrido nos sairam da desordem financeira em que nos habituámos a viver.

Somos um país de *deficit* cronico: o emprestimo, interno ou externo, foi sempre o grande recurso para vencer situações afflitivas.

Contas direitas—rigorosas e certas—nunca as tivemos.

A historia das nossas finanças é, sobretudo, a narração circunstanciada da nossa incuria—da nossa indiferença, perante os problemas orçamentais.

Na hora que atravessamos, todos os paises que não querem entregar-se ao Deus-dará cuidam do seu futuro, trabalhando denodadamente para refazer o patrimonio que a guerra arruinou.

Na França, na Belgica, na Italia, na propria Inglaterra, quem governa, quem sugere directivas e impõe soluções é o ministerio das Finanças.

Sem dinheiro, só ha palavras, miragens, vaticinios e lirismos.

Isto é tão verdade na Russia dos Soviets como nos Estados Unidos.

Quando o Tesouro Publico se encontra exausto, nem a paz nem a guerra são possiveis: soltam-se as iras, erguem-se enormes clamores, ruge a anarquia, escasseia o pão e a Justiça vende-se como as mulheres sem pudor.

E' a desordem a encher as ruas, a lançar as classes umas contra as outras, a autoridade a desprestigiar-se e a força a indisciplinar-se.

As nações que da guerra sairam vencedoras ou vencidas luctam dia e noite para, á custa de tremendos sacrificios, resistirem á torrente dos gastos, apelando para a dedicação do contribuinte e para o auxilio indispensavel da alta banca—nacional ou internacional.

Equilibrar as receitas com as despesas, revalorisar a moeda e acelerar a produção como elemento de equilibrio economico e financeiro são questões que transcendem em importancia quaisquer outras.

Não ha reformas possiveis nem nas colonias, na instrução, na defesa militar ou no fomento, emquanto o orçamento não estiver em ordem.

A tentativa corajosa do sr. dr. Afonso Costa, em 1913, foi um exemplo e um incitamento.

A defesa heroica que ele fez dos dinheiros publicos permitiu que nós atravessassemos, sem sustos nem desvairamentos, os primeiros anos da grande crise.

Pena foi que os que vieram depois, hesitantes ou incapazes de compreender as consequencias da guerra, consentissem que os acontecimentos se desenrolassem livremente, sem que os reditos do Estado e as riquezas da Nação fossem devidamente acautelados.

As revoluções que nos têm salteado e a indisciplina que lavra de Melgaço ao Cabo de Santa Maria procedem em linha recta da procela em que nos debatemos, financeiramente falando.

O governo que está no poder, se conseguir fazer o que os outros não fizeram—suprimir os gastos desnecessarios e implantar a lei tributaria como uma necessidade nacional, poderá dizer com orgulho:

—Cumprimos o nosso programa!

Leonidas

A caça á multa...

O CIVICO:—Que pena não saber francês! A's asneiras que têm dito já estavam autoados...

A ASSOCIAÇÃO Comercial de Lojistas de Lisboa manifestou-se já contra a incuria com que até hoje se tem encarado o desenvolvimento da emigração.

No dia 16 do corrente aprovou, por unanimidade, uma moção de que transcrevemos o seguinte:

"A A. C. de L. de Lisboa convida o governo a pôr em concurso todas as nossas fontes de riquesa ainda inexploradas e a prestar atenção a todas as propostas que lhe sejam apresentadas e que, resolvendo muitos dos nossos grandes problemas que o Estado não pode resolver por falta de capitais, são ao mesmo tempo a imediata solução para a crise dos sem trabalho„.

Este alvitre merece ser tido na devida conta. Para se impedir a emigração é necessario garantir a vida dos trabalhadores, moral e materialmente. Querer obrigar alguem a passar fome ou a viver miseravelmente, sem a possibilidade de poder abandonar o país, seria a maior das crueldades e violencias.

Trave-se, portanto, a emigração, mas creando condições de vida que liguem o cavador á terra, a familia ao seu lar.

* * *

O CAPITÃO Adriano Rodrigues escreveu um romance—*Apostolos*—que dedica ás vitimas de todas as humanas injustiças e aos poetas.

Não é um livro ameno—para compôr o rosto e alizar o sorriso.

Ha nele a alma dum sonhador em luta com a Maldade, o Odio e a Violencia.

O seu autor lançou nas suas paginas as ideias que lhe são mais caras e as emoções que mais fundo o têm tocado; é, sem duvida, um livro para durar, enquanto, na clareira do seu espirito, existir a tenda dum nomada, amante de quimeras.

* * *

A CONFERENCIA que o sr. coronel Numa Pompilio realisará amanhã, ás 21 horas e meia, na Sociedade de Geografia, está dispertando um vivo interesse.

Será apresentado pelo sr. dr. Afonso de Melo que dirá das suas qualidades de estudioso e de patriota, sem se esquecer de traçar, a traços firmes, as suas feições de beirão.

O governo far-se-ha representar.

* * *

PUBLICOU-SE o n.º 23 da *Ilustração*, a esplendida revista editada pelas Livrarias Aillaud & Bertrand. Entre os seus artigos de mais interesse, apontamos o de Carlos Selvagem, acêrca da peça de Lenormand, *L'homme et ses Fantômes*, e a critica á Exposição de aguarelas de Paulino Montez e ao II Salão do Outono, pelo sr. Manuel de Sousa Pinto.

* * *

A FAVOR do ministerio da Guerra foi aberto um credito especial de 350 contos, para reforço da verba que está consignada ao Parque de Material Aeronautico.

* * *

ESTÁ no prélo a segunda edição do livro de cronicas *Sangue-Mocidade-Amôr*, do nosso camarada Felix Correia.

Pelo "Sport,,

Os desafios de domingo

Divisão de Honra

1.ª categoria:

No Palhavã

Vitoria-União Lisboa, ás 13 horas; juiz, o sr. Augusto da Silva Ramos.

Bemfica-Imperio, ás 15; juiz, o sr. Francisco Pinto Magalhães.

No Campo Grande

Casa Pia A. C.-Belenenses, ás 13; juiz, o sr. Antonio Braz.

Sporting-Carcavelinhos, ás 15; juiz, o sr. João dos Santos Junior.

Categorias Inferiores

No Restelo

Vitoria-União:

2.ª categoria, ás 13; juiz, o sr. Honorio Santos.

3.ª categoria, ás 11; juiz, o sr. Delmiro A. Audion.

4.ª categoria, ás 9; juiz, o sr. Carlos de Figueiredo.

No Amoreiras

Bemfica-Imperio:

2.ª categoria, ás 13; juiz, o sr. Manuel Martins.

3.ª categoria, ás 11; juiz, o sr. Casimiro Dias.

4.ª categoria, ás 9; juiz, o sr. Josué Rodrigues Malta.

No Estadio

Casa Pia-Belenenses:

2.ª categoria, ás 13; juiz, o sr. José Augusto Esteves.

3.ª categoria, ás 11; juiz, o sr. Antonio Torres de Sousa.

4.ª categoria, ás 9; juiz, o sr. Francisco Cardoso.

No Tapadinha

Sporting-Carcavelinhos:

2.ª categoria, ás 13; juiz, o sr. Teofilo Lopes Constantino.

3.ª categoria, ás 11; juiz, o sr. Arnaldo Mata.

4.ª categoria, ás 9; juiz, o sr. Eduardo Cesar da Silva.

Divisão de Promoção

No Chelas

Sacavenense-Chelas:

1.ª categoria, ás 15; juiz, o sr. Ilidio Nogueira.

2.ª categoria, ás 13; juiz, o sr. José dos Santos.

3.ª categoria, ás 11; juiz, o sr. Mario Augusto de Oliveira.

No Larangeiras-A

Bom Sucesso-Hockey:

2.ª categoria, ás 15; juiz, o sr. Virgilio Vieira.

1.ª categoria, ás 13; juiz, o sr. Alfredo Pedroso.

3.ª categoria, ás 11; juiz, o sr. Manuel Pereira.

4.ª categoria, ás 9; juiz, o sr. Joaquim N. S. Carvalho.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

FRANCISCO BICO-REIS GUEDES
ADVOGADOS
Rua do Ouro, 210-2.° D. — Telef. N. 2332

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76—Rua de S. Paulo—77

CRONICA

Os homens DE VALOR E OS HOMENS DE TRABALHO

Apontar faltas e desmandos é uma necessidade para aqueles que têm como dever o encargo de noticiar os acontecimentos, informando o publico e elucidando as autoridades: como para estas é um dever reprimir e punir, com o fim de evitar o mal e de o corrigir.

Criticar e censurar, com razão, é um direito de todo o espirito justiceiro.

Mas, todos os povos têm as suas tendencias, e ha sempre facilidade em acentuar defeitos; entre nós, as malfadadas questões politicas trouxeram—ou apenas aumentaram—o vicio da maledicencia. Diz-se mal sem consciencia, por habito ou por leviandade—quando não é por maldade.

Quem calunia ou difama por qualquer razão particular, no geral inconfessavel, póe no seu ataque tanto calor, que com isso constitue a sua denuncia. Não sucede o mesmo a quem critica por simples má lingua, por habito; um habito é um acto quasi inconsciente, sem convicção.

Mas a maldade ou a inconsciencia com que entre nós tudo se difama é um mal preparado por nós e contra nós—que, como um cancro, nos vai roendo e diminuindo.

Vejo a primeira manifestação da dignidade de um povo na consideração que ele tem e mostra ter por si mesmo.

Quando um pais sabe orgulhar-se dos valores que o elevam e engrandecem, olha com carinho os homens cujas qualidades representam, para a Nação, uma honra e um beneficio.

O apreço que soubermos dar aos que entre nós se salientam com honra, será aquele com que os estranhos os olharão e, para vê-los, levantarão os olhos até á altura a que nós os tenhamos colocado.

Quanto maior fôr o numero de portugueses que se elevem, tanto maior será o nosso prestigio.

Mas, se eu não vejo mal, tudo aquilo que é "grande,, entre nós, causa sempre desconfiança e má vontade, e quasi nunca admiração ou entusiasmo.

Tenho um especial carinho pelos intelectuais, por todos aqueles cuja inteligencia irradia beleza, perfumando-nos com a essencia do seu saber. E entristece-me que tão mal compensado seja por nós o trabalho desses cerebros, fontes de inspiração e de sciencia, iluminando-nos a todos. Trabalho que é quasi apenas pago com o reconhecimento dos nossos espiritos por eles alumiados e dos nossos corações por eles sensibilizados—o que não é bastante.

A vida tem as suas exigencias materiais de que não é possivel prescindir. E justo seria que ao brilho dos seus espiritos correspondesse sempre uma existencia acariciada pelo conforto e pela elegancia.

Por aqueles que com a sua actividade e inteligencia conseguem criar e manter grandes empresas, elevando-se com o seu esforço e desenvolvendo o pais, tenho uma grande admiração.

Que eles tenham a compensação do seu trabalho e do seu valor, porque assim é justo, e que dêem ao pais o desenvolvimento e o valor que lhe falta!

Só as grandes empresas fazem os grandes meios.

Não é defeito ser pequeno, mas é o pior dos defeitos ser insignificante.

A'queles que conseguem engrandecer-nos deve o pais — o governo que o dirige e o povo que o representa — a sua protecção e o seu auxilio.

Todo o meu respeito, toda a minha consideração por aqueles que com o seu trabalho criam trabalho para tantos homens, livrando-os da miseria, salvando-os da miseria, salvando-lhes os filhos e evitando lagrimas ás mulheres.

Léo

Sascha Morgorva

«Cleopatra», «Uma noite em New-York» e «Gioconda» que Sascha Morgova com a sua Companhia repetem hoje no Coliseu dos Recreios são três ballados de caracter e estilos diferentes que permitem a maravilhosa artista evidenciar a multiplicidade assombrosa dos seus recursos, que são inexgotaveis e de uma malcabilidade infinita. Sensual, dolorosa, cruel e sombria no primeiro; esturdiante, volavel, espumosa e alegre no segundo; suavissima, imaterial, flutuante e alada no terceiro, em todos eles Sascha Morgova é bem aquela grande estrela do ballado de arte que enfileira entre as primeiras bailarinas do mundo, ao lado de Ana Pawlowa e de poucas mais. Noutros generos de baile, como as famosas dansas russas que tanto entusiasmo tem despertado, ainda Morgova encontra ensejo de mostrar outros aspectos do seu grande talento, mostrando uma rara virtuosidade, feita da mais perfeita tecnica e do mais apurado instinto de beleza.

A Companhia de bailes russos de Sascha Morgova, que está dando uma curta serie de recitas, preenche a segunda parte do espectaculo do Coliseu, sendo as outras duas partes ocupadas pelas atrações da Grande Companhia de Circo, entre as quais figura a Bala Humana, o mais espantoso e emocionante trabalho de circo de que se conserva memoria.

BAL-TABARIN MONTANHA

Mais uma noite de festa se realiza hoje no elegante "cabaret" da Rua da Gloria, com a estreia da insigne bailarina La Barcelonita e a eximia coupletista Paquita Frances, duas artistas que vêm procedidas de grande fama e que foram contratadas expressamente para o Bal-Tabarin Montanha, em Valencia, (Espanha), pelo seu empresario, sr. Maximiano Ferreira, que não se poupou a despesas para proporcionar aos frequentadores do seu "cabaret" duas artistas sem rival.

O Bal-Tabarin Montanha encontra-se aberto toda a noite, onde se passam horas agradaveis nas suas diversões, entre elas sessões de variedades e bailes no salão nobre, com magnificos jantares e ceias completas, com vinho, fruta, doce e café, respectivamente a 10 e 12 escudos.

POLAINAS FRANCESAS

JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.

SAPATARIA CHIADO -- 96, RUA GARRETT, 98

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Honorina Nogueira Vaz, D. Ana Teles da Silva (Tarouca) e D. Luisa do Carmo Portocarrero da Mota Cardoso.

E os srs.:

Jorge Ferreira, Joaquim de Magalhães e Menezes Vilar, Raul Mario de Albuquerque Moreira, João Queriol e José Rodrigues Vieira.

Casamentos

Na paroquial egreja de S. Lourenço, realisou-se, sendo celebrante o reverendo prior da freguezia que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Pontes, com o sr. Manuel Fonseca, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Jesuina de Figueiredo Rego e D. Rosa da Conceição Vestinho e de padrinhos os srs. Antonio Fonseca, irmão da noiva e José Duarte Costa, director do «Correio da Noite».

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Na Sé Catedral de Braga realizou-se o casamento da sr.ª D. Rosa Branca Mesquita Dias da Costa, filha da sr.ª D. Sofia Mesquita Dias da Costa, com o sr. Alexandre Salvador, filho da sr.ª D. Marcelina Aranaz, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Hersilio da Costa Mortagua, cunhado da noiva, e Francisco Salvador.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Olivia de Carvalho Santos Bensabat, esposa do sr. Levy Bensabat.

Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

Doentes

Por seu primo o ilustre clinico sr. dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos, foi ha dias operada na casa de saude de S. Francisco da Cidade, a sr.ª viscondessa de Almeida e Vasconcelos, que felizmente se encontra em via de restabelecimento.

— Tem sentido felizmente grandes melhoras nos ultimos dias, o importante ganadero sr. José Palha Blanco.

Em viagem

Com sua nora a sr.ª D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, regressou do estrangeiro, a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos.

— Regressaram á sua casa em Lisboa, os srs. condes da Folgosa.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Melo e Castro Esteves de Brito e sua filha D. Maria de Lourdes, regressou de Figueiró dos Vinhos a Tomar, o sr. Diniz de Melo e Castro Esteves de Brito.

— De Paris, regressou o sr. Ricardo O'Neill, vice-governador da Companhia Geral de Credito Predial Português.

— Regressou de Guimarães, á sua casa na Foz do Douro, com sua familia, o sr. João de Paiva Faria Leite Brandão.

— Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Vila do Conde, o nosso colega na imprensa sr. dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria.

— A' sua casa em Lisboa, regressou do Turcifal, a sr.ª D. Amelia de Oliveira Gomes.

— Das suas propriedades em Braga, regressou o sr. Francisco Sampaio.

— Vindo do Fundão, estão em Lisboa, os srs. visconde de Alcaide e D. Fernando de Almeida.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, regressou da sua longa estada em França o nosso amigo sr. Joaquim Pinto de Lima.

— De Alvelos, regressaram com sua filha a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço, esposa do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, e seus netos, os srs. viscondes de Alvelos.

— Partiram de Monção para Vila do Conde, os srs. condes de Azevedo.

— Vindo da sua casa de Santarem, está em Lisboa, hospedado no Metropole, o sr. Pessoa de Amorim.

— Regressou á sua casa na Figueira da Foz, o sr. dr. José Jardim.

— Com sua familia, regressou de Cascais, o sr. Cruz Moreira.

— De Londres, regressou o sr. Americo Correia da Silva.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 5 de Dezembro
Matinée ás 3 horas da tarde
4.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte a notavel pianista
Madame Marie Levéque Castelo Lopes
que executará com orchestra o 4.º concerto (em dó menor) de Saint-Saens e a Fantasia Hungara» de Liszt. Pela orquestra 1.ª audição de «Cordoba» de Albeniz, a celebre Symphonia em mi menor de Rachmaminoff, etc.
BILHETES Á VENDA

NOVIDADES LITERARIAS

De "A epopeia do Trabalho„

do jornalista Ferreira de Castro

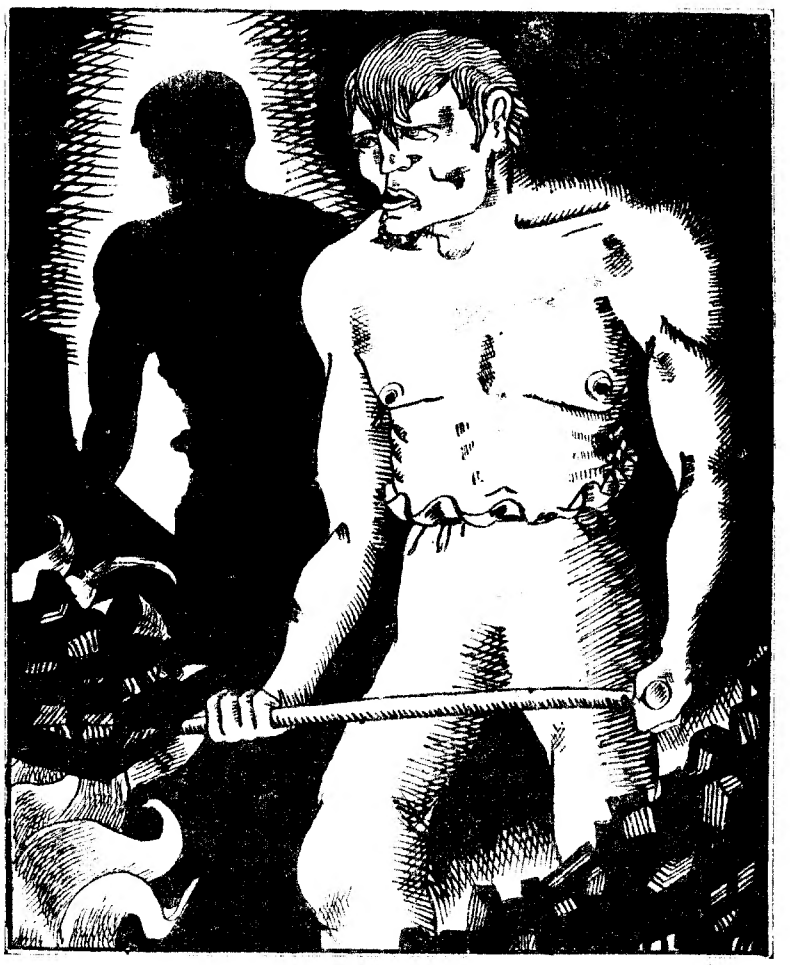
transcrevemos

a abertura "O Trabalho„

e o capitulo "Os fogueiros„

Ferreira de Castro é o novelista do amor e da vida. A sua obra extensa, variada e sempre bri hante, marca uma epoca de cansaço literario, um alto e nobilissimo exforço, acarinhante de beleza, dominante de inteligencia e de sensibilidade. Ferreira de Castro é um escritor moderno, poderoso na realização das suas obras, originalissimo de estilo e sempre apaixonado pelas figurás que modela. Depois da "Peregrina„ obra de amor estranha e fascinante, Ferreira de Castro dá-nos a "Epopeia do Trabalho„.

São paginas dum realismo doloroso, dum reverbero fascinante, duma impressão cortante e cinematografica da vida. A par disto um estilo vivido linha a linha, escrito com o sangue e com a fome de todos os grandes idealistas como Ferreira de Castro.



O Trabalho

O trabalho... Deve-lhe as mais voluptuosas horas da minha vida. Horas de solidão, horas profundas, nas quais a alma sente melhor o vacuo panico da Eternidade. Horas em que tudo se sublimisa, como se extranho condão presidisse á ronda lenta dos ponteiros. Ha poalha luminosa, arcoirizada, oculta sob a pelicula das minhas pupilas. E esqueço tudo que é mesquinho, inferior.

E a propria materia se torna abstrata.

Se me decapitassem nesses momentos, talvez a minha cabeça não sentisse o golpe e fosse rolando com o seu mundo interior, com o seu sonho, com o seu dinamismo.

Só a sensibilidade vibra—e a alma se dessangra em torrente infindavel, que ora ruge, ora sussurra...

Então, todo o planeta está em mim—e com o planeta o Universo. E da minha secretaria o intimo olhar abrange as mais remotas e as mais futuras prespectivas—todas elas conduzidas ao presente, ao vivido instante do trabalho.

É só então o mundo é verdadeiramente belo—só então a beleza revela os seus arcanos, desabrocha as suas pétalas.

Tambem devo ao trabalho horas de sofrimento sem volupia — horas em que não é voluptuoso sofrer.

São as horas que a vida impõe—e mais do que a vida uma sociedade inclemente e iniqua.

Horas excessivas, marcadas pelos relogios com diferentes intuitos.

Então o trabalho é sacrificio, é martirio—e a beleza entibia-se e as emoções cristalizam-se sôbre interminaveis estepes.

Foge a volupia e vem a tristeza, a desolação.

Sentimos que não vivemos, sentimos que ha algo mais para alêm da secretaria, mas não poderemos chegar lá, não poderemos chegar! agrilhoados como estamos ao trabalho.

Num, o sublime; no outro, o desespero.

Mas forçadamente ou voluntariamente, nós jamais deixamos de trabalhar. Mesmo quando a mão se paraliza em descanço, o cerebro trabalha, trabalha sempre—porque é o unico que não obedece á regulamentação das horas, o unico que não conhece dias de ferias.

Quem sabe se esse homem que só encontra imobilizado numa cadeira não está realizando o formidavel trabalho de decobrir dentro do velho mundo um mundo novo para a Humanidade?

Todos os trabalhos tendem a modificar-se, a perder seu caracter de duro esforço, a atenuarem-se em violencia, em martirio. E muitos deles desaparecerão. Ha um, porêm, que é eterno, constante, inalteravel, que vem do berço do Homem e que acompanhá-lo-ha ao tumulo—o trabalho do cerebro.

As verdadeiras horas de apoteose, horas epocas, grandiloquentes, já não são aquelas em que brilha o aço das espadas, ma sim o ferro dos grandes maquinismos, que fecunda novas energias, novas forças e cujo ruido é como uma orquestração da propria vida do Trabalho.

Só o trabalho é hoje verdadeiramente epopeico: nas oficinas, no ventre da terra, nas entranhas dos vapores, ou nos enormes estaleiros, em toda a parte onde ha um dinamo, uma polia, um esforço e uma ideia, o trabalho representa a continuidade do homem, a civilização, a victoria sôbre os mais rudes elementos. E tudo tumultua, tudo estremece; ha palpitações que parecem estertores de monstros prehistoricos e movimentos que teem o ritmo duma doce sinfonia. E tudo vibra, tudo se agita e luta; o globo gira vertiginosamente, peja-se tanto de concepções e de realidades, que dir-se-ha prestes a explodir com ribombo formidavel.

E o homem vai marcando sob a egide desse trabalho assombroso, que é feito de dôr e de alegria, mas sempre triunfante e construtivo, extraordinarias horas de epopeia.

Hoje, Homero teria de recrutar as suas legiões heroicas entre os que trabalham.

Os operarios são os verdadeiros heróis contemporaneos.

Os sarcofagos que guardam martires na silenciosa penumbra de velhos templos e os monumentos que perpetuam no rumor das praças publicas guerreiros preteritos, não tem para a humanidade o valor simbolico, representativo, dessas modestas figuras que não permitem á terra ser uma montanha de escombros.

Algumas ficam emolduradas neste livro. Elas merecem legendas nos marmores, nos bronzes, nos pergaminhos —e por elas deviam os aeroplanos voar até mais alto, para lhes gravarem o nome, com letras incomensuraveis, na epiderme do firmamento.

Os fogueiros

...E junto das enormes fornalhas, de bocarra escancarada, os fogueiros dir-se-hão prestes a imolar-se tambem entre o brazido crepitante.

Estão negros, quasi nús, esfiapada a veste que lhe envolve parte do corpo herculeo e em seu rosto, a poalha do carvão, empastada e sulcada pelo suor, dá-lhes uma caracterização satanica de palhaço que já não ri—de palhaço que vive apenas horas estarrecidas, momentos de tragedia.

Envolve-os uma luz vermelha, luz de inferno e pesadelo—e eles parecem assim personagens de «Grando Guignol».

E a fornalha, insaciavel, faminta sempre, exige-lhes de instante a instante novos movimentos ao dorso, e os fogueiros, ao levar a pá cheia de carvão até ás fauces do monstro esbrazeado, executam o mesmo gesto dos coveiros ao fecharem as sepulturas.

Dir-se-ha que os fogueiros estão condenados a um suplicio eterno, mitologico—dir-se-ha que estão sempre fundidos numa noite eterna, onde só existe, acesa, a bôca sinistra dum dragão.

Expatriados do sol, eles alimentam a fornalha no ventre dos navios como se alimentassem um vulcão nas entranhas da terra; eles são as verdadeiras sentinelas do Fogo—do fogo sagrado que não podem deixar apagar-se.

E quando ha uma pausa em sua tarefa fabulosa e eles se fundem na agua, libertando o corpo dos residuos do carvão, a sua epiderme surge crestada, amorenada e os seus olhos estão incertos, timidos perante a luz solar, como os dessas raças que só vêem de noite.

Ha um contraste doloroso, que em minhas viagens muitas vezes assinalei, entre esses homens que lá em baixo, no coração dos vapores, vão alimentando as fornalhas incandescentes, satanizados pelo resplendor do fogo, sujos, suados, exaustos, emquanto no convez, sob a caricia das brisas marinhas, outros homens se entendiam ou trocam com as passageiras formosas as setas do *flirt*, nos luxuosos salões da primeira classe.

Ao observar isto, a minha alma entristecia-se e entristece-se ainda, por odiar esses sacrificios que a vida exige, por saber que para uns viverem em conforto é necessario o sacrificio de muitos outros.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56, 57, 58

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Antigo «Restaurant Faustino»
Rua da Palma, 266—Tel. N. 2975
ALMOÇOS: 2 pratos, pão, fruta ou café, 6$00; JANTARES: Sopa, 2 pratos, pão, fruta ou doce, 6$00; JANTARES: Sopa, 3 pratos, pão, fruta ou doce, 8$00
Fornece aos domicilios. Aceita comensais.

Chá das cinco

A 100 á hora...

Deixaram de existir, nos comboios ingleses, os compartimentos especiais para senhoras, em que a entrada dos homens era rigorosamente vedada por eunúcos disfarçados em revisores.

Embora não esteja nos meus projectos de futuro nenhuma visita ás duas ilhas que dominam o mundo, daqui me permito felicitar as companhias inglesas, pela sua decisão.

O grande prazer de viajar, sobretudo quando a viagem é longa e mete "sleping-car„ é uma companhia simpatica —uma mulher.

Viajar sem ter ao lado uma mulher — loira, morena, ou mesmo inglesa — é uma estopada pior do que ouvir um discurso do sr. Afonso de Dornellas ou "A espiga„...

Quando olhamos a paisagem, atravez dos vidros do expresso, quando acendemos o cigarro negligentemente, quando poisamos os olhos num jornal —se ha uma mulher ao nosso lado, é pensando nela que o fazemos.

Proibir aos homens a entrada nos compartimentos das mulheres era uma violencia sem nome — uma violencia que merecia um nome muito feio.

As companhias ferroviarias, acabando com ela, contribuiram para aumentar as delicias de viajar — e a natalidade. Porque um "flirt„ em expresso é, necessariamente, uma ligação que se faz depressa...

Quando te decidiras, minha querida amiga, a seguir este exemplo, abrindo para mim uma excepção — abrindo as portas do teu "sleeping-room„ ?...

Felix Correia

Conferencia

Realisa-se amanhã, pelas 17 horas, no Salão da Ilustração Portuguesa, a 3.ª conferencia da serie promovida pela direcção da Federação Academica de Lisboa. E' conferente o joven advogado, sr. dr. Sacramento Monteiro, que abordará o tema: «Ressurreição de Pan (estudo esboço da quadra popular».

Para ilustrar a conferencia, interpretará algumas quadras o sr. Torres Marques, que se acompanhará a guitarra.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$61
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$84,5
s|Brasil	—	2$45
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	609$50
» Externas 1.ª série	680$00
Acções do Banco de Portugal	795$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	203$50
» da Companhia do Amboim	95$00
» da Companhia Colonial do Buzi	62$00

Norte 5521 e 5528

São os telefones dos 60 "taxis„ Citroën (palhinha amarela) da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que servem os clientes com grande vantagem de tempo e de dinheiro, devido ás suas garages e postos espalhados pela cidade.

No Sindicato da Imprensa

O que

disse ontem

Norberto de Araujo

na brilhante conferencia

que subordinou ao seguinte titulo:

"Manuel da Silva, jornalista falecido„

Norberto de Araujo, um dos mais belos e vigorosos temperamentos do jornalismo português, que trouxe para a cronica, para o livro, para a impressão de arte, para o comentario politico, uma fórma inedita de beleza, realismo literario, de estilo espontaneo, uma visão sensual dos acontecimentos, que marcaram e se impuzeram como escola—realizou ontem, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, uma conferencia, que qualificariamos de magnifica se o adjectivo não estivesse cansado na legenda quotidiana das personalidades que perpassam, amaneiradas e deligentes, no "ecran„ hospitaleiro dos jornais.

Assim, dizemos apenas: foi perfeita. O seu "Elogio de Manuel da Silva, jornalista falecido, que nós desejariamos vêr impresso, como a reportagem palpitante de todas as reportagens—foi uma deliciosa e amarga lição, a que Norberto de Araujo soube dar os tons justos, não excedendo com romantismos a figura, no que ela tem de humildade, de sacrificio, de idealismo e de miseria.

Não tomámos apontamentos da conferencia. Ouvimo-la e vivemo-la, intensamente, da primeira á ultima palavra, e cada um de nós, pobre Manuel da Silva —sentiu o seu camarada anonimo, obreiro obscuro da vida social, elemento de equilibrio em todas as perturbações—incansavel na generosidade, profundo na sua dedicação pela "unica amante que lhe conhecemos„: o jornalismo.

Eis algumas ideias que Norberto de Araujo nos deu na conferencia de ontem, despida de forma literaria, ampla de pensamento, quasi sempre bela e locante:

"O modesto e inteligente jornalista é sempre o segredo de inumeros acontecimentos politicos, sociais, economicos, financeiros, jornalisticos, artisticos, culturais, scientificos, de todos os acontecimentos que emocionam o publico ou determinam a vida da sociedade.

Manuel da Silva vai entrevistar um presidente do ministerio no momento em que a politica se debate na confusão ou na indecisão. Mas a grande personalidade, de quem a opinião publica espera uma revelação que valha uma atitude, recebe o jornalista num estado de espirito que não póde garantir a lucidez dos raciocinios nem a firmeza de opiniões. Como seja preciso satisfazer a curiosidade publica, o pobre Manuel da Silva fez a entrevista, onde incluí uma tal certeza, uma tão profunda visão dos acontecimentos politicos, que não ha lugar para uma duvida, para uma rectificação, para um desmentido. E quando o chefe do governo interessado encontra o seu heroico salvador — que nesse dia não teria dinheiro para a renda do quarto — apenas tem uma frase fria e convencional: — Você, jornalista, viu bem ... ouviu bem.

E o mesmo episodio se verifica depois num momento de crise financeira, ante o qual o ministro das Finanças se mostra tão hesitante. E o obscuro Manuel da Silva, que nunca cursára economia, salva a mentalidade financeira apenas armado da sua admiravel intuição: O agradecimento por uma entrevista sensacional que não déra foi lacónico e inexpressivo na bôca do ministro: — Que bem você ouviu ...

Anos sucessivos gastos na formação da popularidade e da gloria do jornal que tão avaramente lhe pagava, que não lhe proporcionava o prazer de um mimo valioso para a amante que ele recatava espiritualmente, no segredo de uma existencia comum, mas amargurada—foram a vida de um jornalista probo e inteligente que agitára multidões e alvoroçára poderes.

Critico—sofreu a ingratidão de artistas novos e velhos. Cronista—recompensou-o do brilho da sua pena a frieza e o desprezo. "Reporter„—viveu no esquecimento de uma popularidade que bem deveria ser sua sómente. Confissa—as letras não fixaram o seu nome.

E, um dia, falhou num pormenor em minuscula reportagem. Tantos anos de valor não moveram a decisão do director egoista e cruel—como quasi todos os directores de jornais, ainda aqueles que se julgam propugnadores de formosos ideais. O despedimento, pois, em vez de uma justa consagração.

E foi a roda... E foram anos de torturas e perseguições. E foi, emfim, a doença horrivel—a tuberculose, unico limite da profissão—que o secou, que tornou tão leve a carcassa de um homem, outrora obscuro e grande,—que o seu caixão poderia uma só pessoa, sem esforço, levá-lo sob o braço. Emfim—a morte sem a homenagem, sequer, da classe que prestigiou...

Norberto de Araujo terminou a sua conferencia sob uma salva intensissima de palmas. Todos nós o abraçámos sinceramente, como irmãos da mesma camaradagem e do mesmo ideal sacrificado.

A sua visão apurada, intensa e dolorosa, desenhou, com flagrante realismo, a vida do jornalismo português, que Norberto de Araujo soube palpitar e analizar com aquela força de expressão, de justiça e de beleza que são apanagio da sua obra e da sua pena. Resta dizer que Norberto de Araujo foi apresentado pelo nosso camarada e distinto escritor Ferreira de Castro, em sinceras palavras que, não constituindo uma apresentação, foram uma luminosa e oportuna consagração do conferente.

Aurelio Quintanilha

Inicia hoje as suas provas para concurso ao magisterio da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra o sr. dr. Aurelio Quintanilha, primeiro assistente de botanica da mesma Universidade.

Eis a ordem das provas: hoje, ás 16 horas, lição sorteada no Instituto Botanico, sobre Assimilação do carbono; arguentes, drs. Teles Palinha e dr. Carrisso; amanhã, ás 14 horas, na Sala dos Capelos, discussão da tese «O problema das plantas carnivoras»; os mesmos arguentes. Segunda-feira, ás 14 horas, no Instituto Botanico, lição livre sobre «O problema da sexualidade nos Basidiomicetas»; arguentes, drs. Tamagnini e dr. Carrisso.

HOJE
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

AS NOSSAS «VEDETTAS»

A CREADORA

da popular canção "A Espiga"

fala ao "Diario de Lisboa„

A's figuras de maior relevo nos teatros de Lisboa, têm o *Diario de Lisboa* dado ensejo para comunicarem, neste começo de temporada, as suas impressões ao publico.

Cabe hoje a vez á interessante actriz do elenco do Eden Teatro, a gentil Deolinda de Macedo, cujo exito na peça em scena, "Cabaz de morangos„, lhe deu farto relevo no meio de teatro ligeiro e revista.

—Não me sinto habilitada a transmitir as minhas impressões ao publico.

DEOLINDA DE MACEDO

Sou uma artista que vive para o publico; prefiro ouvi-lo falar e conhecer-lhe as impressões do que transmiti-las, eu, que tenho medo de ser "estrela" de teatro.

—O genero de teatro que prefere?

—Aquele que faço. Mas aprecio o teatro de declamação, que acho belo e vigoroso, e no qual brilham com tanto talento algumas colegas minhas, pelas quais tenho a maior consideração.

—Nomes?

—Não os cito, porque teria que dizer quasi todos. E no teatro, a que os senhores chamam ligeiro, de opereta e revista, muitas colegas minhas merecem a minha admiração. Não calcula como eu gosto de vêr representar bem, e como aprecio nas outras os seus exitos de teatro e de publico.

—Qual a sua preocupação quando representa?

—Agradar, é claro. Ser gentil e vestir bem. O publico é que é o meu Mestre; fazer-lhe as vontades, seguir os conselhos que ele dá aplaudindo, ou mostrando-se reservado, é o que interessa.

E diz:

—Preocupa-me tambem muito as "toilettes„, a apresentação. Sou mulher, que hei de fazer? E não se calcula como uma actriz de revista tem de cuidar da sua maneira de vestir em scena, para as figuras terem beleza e graça, e não apenas espalhafato.

GRAMOFONES
de sala e portateis.
Discos de todas as marcas
Preços de combate
Acessorios e Reparações
Casa Gouveia Machado
R. Alves Correia, 152—LISBOA

A Cidade

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Transformam a sua pele em 3 dias numa Beleza incomparavel!
Experimente hoje mesmo e peça o catalogo gratis á
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Av. da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

A FOLHA OFICIAL

O GOVERNO emprestou 100.000 contos á colonia de Moçambique

O *Diario do Governo* de hoje publicou, pelo ministerio das Colonias, o decreto 12.752, autorizando o Governo a pôr á disposição da colonia de Moçambique a quantia de 100 mil contos (moeda da metropole).

Este emprestimo visa a minorar os efeites da crise cambial, economica e financeira daquela importantissima colonia.

* * *

Pelo ministerio da Justiça, foi publicado o decreto 12.751, determinando que o arquipelago dos Açôres fique constituindo, para os efeitos do decreto 12.334, referente á Ordem dos Advogados, um distrito judiciario independente da Relação de Lisboa, e estabelecendo varias disposições sôbre o exercicio da advocacia. Pelo mesmo decreto é suspensa a execução do artigo 86.º do decreto 12.353, que determina que as procurações só podem ser conferidas a advogados.

Pelo mesmo ministerio foram hoje publicadas portarias determinando que, sempre que um preso dê, pela primeira vez, entrada nas cadeias civis de Lisboa e Porto, se indique no mandado de internamento o motivo da sua prisão e quem a ordenou, e louvando os serviços prestados pelo coronel Schiappa de Azevedo, como director interino das Cadeias Civis de Lisboa.

* * *

Pelo ministerio da Marinha, foi publicada a portaria 4.772, que reduz as lotações dos navios da flotilha ligeira, com sede em Vila Franca.

* * *

Foram exonerados de chefe de gabinete e de secretarios do ministro do Comercio os srs. capitão-tenente Manuel Rueda, engenheiro civil Antonio Maria Fernandes e tenente José Joaquim Barbas.

Dêem livros aos rapazes dos jornais!

A direcção da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais criou agora aulas para os seus associados, e pede a todos os autores e editores, que possuam e queiram fazê-lo, a fineza de contribuirem com alguns volumes para a sua biblioteca.

Qualquer livro pode ser enviado para a travessa do Oleiro, 13.

Aos compradores de produtos franceses

Na proxima Feira de Lyon serão oferecidas as melhores facilidades de compra e de documentação.

Como nos anos anteriores, a Administração da Feira de Lyon oferece gratuitamente, aos interessados, o seu "Guia do Comprador„ volume ilustrado contendo uteis informações economicas, informações praticas sôbre a forma de ir a Lyon, a lista de todos os artigos que serão apresentados na proxima Feira de Lyon, etc.

Sendo o numero de "Guias„ limitado, queira dirigir-se, o mais depressa possivel, indicando a lingua escolhida (francês, inglês, alemão ou espanhol) a Foire de Lyon, Service Etranger, Hotel de Ville-Lyon.

PIANOS ALEMAES
Preços muito vantajosos
Largo Trindade Coelho, 6, 1.º (S. Roque)

As relações luso-belgas

Ainda que quizessem abandonar á Belgica algum pedaço de Angola isso teria tanta importancia como a venda das montanhas da lua

Falou ha dias ao *Diario de Lisboa*, sôbre a proxima conferencia luso-belga, o governador do Zaire. Procurámos hoje ouvir um colonial modesto que deseja ocultar o seu nome:

—Olhe, se quizer—disse-nos ele—chame-me o sr. Soisa, antigo africanista, estabelecido com um negocio florescente na provincia de Angola. Sou republicano historico e amo, acima de todas as coisas, o meu país.

O amigo Soisa conhece as colonias como os seus dedos. E' um homem de bem. As suas opiniões, embora simplistas, traduziriam o pensamento da Nação—se a Nação pensasse pelo seu cerebro.

—Sabe que vai reunir a conferencia luso-belga—dissemos-lhe nós. Em principio, trata-se de combinar com o nosso país uma acção comum em Africa. Mas v. deve saber alguma coisa sôbre as intenções de que vêm animados os comissionados belgas...

—Não creio que alguem o saiba em Portugal. O belga é muito reservado... Naturalmente, vem tratar dos interesses do Congo. Talvez procurar, apesar dos desmentidos oficiais, alguma combinação sôbre os "três quilometros quadrados„ que, segundo li nos jornais, fazem falta ao seu caminho de ferro do Congo. Se assim é, nunca a cubiça estrangeira foi tão insignificante. Porque a verdade é que já nos tem invejado quilometros aos milhares...

—Mas no caso de deferirmos a sua pretensão, não podiamos pedir qualquer coisa de interessante para nós?

—Quere dizer, uma compensação territorial?

—Por exemplo.

—De que serviriam mais três quilometros de mato a quem tem dois milhões?

—Mas talvês nos ofereçam vantagens de amizade para os nossos futuros caminhos de ferro...

—E' possivel. Mas o povo portuguêss é contrario a tais cedencias. No fundo, quem sabe se os belgas procuram crear um precedente para facilitar uma pretensão maior?...

—Uma pretensão geografica?

—Sim. O salto para a margem sul do Zaire. Ha anos, a Belgica chegou a mostrar uma necessidade tão insistente dessa faxa de territorio, que obrigou um ilustre diplomata português a declarar que as pedras da calçada se levantariam se alguma vez se pensasse em cedencia de territorio.

—Mas se eles pretendem a nossa margem só para prolongar o seu caminho de ferro, não seria bom fazermos nós esse caminho de ferro?

—Decerto. Se o Congo Belga nos garantisse o juro do capital a dispender, para não acontecer como em Lourenço Marques, onde temos tido alguns prejuizos e desgostos. Ora nós temos em Angola necessidade de outras estradas e onde aplicar o nosso dinheiro com melhor proveito. Quem quizer que faça o caminho de ferro. Nós não lh'o impedimos. Angola é pobre e o Congo é rico...

—E não poderia a nossa atitude provocar protestos internacionais?

—De duas, uma: Se as potencias reconhecem que as duas margens do Zaire podem pertencer á mesma colonia, nada impede que passem das mãos dos herdeiros de Stanley para as dos descendentes de Diogo Cão, que as descobriu. Ficaremos então com o dever de construir o caminho de ferro. Doutra maneira, nós poderemos, quando muito, oferecer ao Congo a nossa margem sul em troca da sua margem norte. Decerto que eles então preferem dar o salto do Zaire por meio duma ponte para a sua margem—e deixam-nos em paz.

—Mas parece-lhe que as negociações belgas encobrem uma pretensão...

—Ainda que se queira abandonar á Belgica algum pedaço de Angola, o contracto teria tanto valor como se lhe tivessemos vendido...

—A margem sul do Tejo?...

—Não. As montanhas da Lua.

—Mas não é verdade que todas as pretensões sobre as nossas colonias, tanto da Belgica, como da Alemanha, como da Italia, têm sido desmentidas?

—E' certo. Mas homem prevenido vale por dois e a diplomacia bem o sabe.

E o nosso interlocutor acrescentou logo:

—Temos o dever de tirar ao Congo todas as esperanças em mais concessões. Contentem-se com o que lá têm da Lunda e do Diloio. Se lhe não dermos agora, de vez, uma resposta negativa, a Belgica—quanto mais não seja para manter o prestigio da sua habil diplomacia—irá preparando o terreno para melhor oportunidade...

—Como?

—Dirá que lhe fizemos entrever uma anuencia e que não é bonito voltar com a palavra atrás. E nós então já "não teremos cara de lhe dizer que não".

—Ainda se a Belgica votasse comnosco na Sociedade das Nações...

—A Belgica tem sido no Congo um vizinho que tem sabido habilmente aproveitar os nossos momentos de fraqueza. De resto, quando lá fora surgir algum temporal grande, a Belgica terá que pensar mais nos seus interesses e na sua segurança do que na sua simpatia. Acredite que a Belgica não é bom pára-raios para as trovoadas de Nordeste. Os americanos afirmam que a S. D. N. quere dizer *strenght drives nations*, o que em bom português significa: as nações são movidas pela propria força—e não pelo que é direito.

E o sr. Soisa, a despedir-se, agitando o seu chapeu de chuva:

—Além disso, eu não faço á Belgica a ofensa de a julgar capaz de vender o seu voto a troco de três quilometros de terra. Se assim fosse, podia pegar a moda e passavam todos os socios de Genebra a só votar comnosco comprados por pedaços da Africa Portuguesa. Dentro em pouco, teriamos uma grande urna cheia de votos e colonias... nenhuma!

E o sr. Soisa lá foi para o Alto de Santa Catarina, donde costuma vêr partir os navios da carreira de Africa, onde o figado já o não deixa ir.

Amelia Rey Colaço na protagonista
de A PETISA DO GATO
no GYMNASIO HOJE

Pelos teatros

«Premières» e «Reprises»

O Pinto Calçudo *A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, realiza na proxima quarta feira, 8, a «première» da celebre farça «O Pinto Calçudo», em que o actor-comico Silvestre Alegrim desempenha o papel de «José Maria Pinto», de tão grata memoria e Maria Mates a soberba figura exotica de «D. Claudina Pinto Batalha». Nesta peça estreiam-se Henrique Alves, distinto artista, no «Senhor Silverio Petronilho»; Paz Rodrigues, na «D. Bemvinda Pires» Beatriz Belmar, no «Pepa», e Ruth Marçal, na «Julieta».*

Inimigos *Na proxima semana a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo efectua, no Teatro Politeama, a «première» do original de Vitoriano Braga, «Inimigos», cuja protagonista vai ser interpretada por Ilda Stichini. A nova obra do autor da «Bi» e da «Casaca Encarnada» vai posta com a maior propriedade e está sendo ensaiada activamente pela sua principal interprete, que fez tambem a respectiva marcação. Os dois papeis masculinos serão desempenhados por Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho.*

O marquês de Villemer *Na terça feira, 7, faz-se «reprise» no Teatro da Trindade, pela companhia Lucilia Simões da comedia em 4 actos, «O marquês de Villemer», interpretada por Lucilia Simões no papel de «mademoiselle de Saint-Genieis»; Amelia Pereira, Maria Sampaio, que reaparece ao publico no papel criado por Rosa Damasceno; Irene Isidro, Samuel Diniz, Erico Braga, no «Duque de Alérias»; Joaquim Almada, Augusto Conde e Francisco Sampaio.*

Tarifa 1 *E' amanhã que o Teatro Maria Vitoria inaugura a sua epoca de inverno. Estreia-se a nova revista «Tarifa 1», e estreia-se tambem desempenhando varios papeis, a actriz Julieta Soares. Reaparece o popular actor-comico Carlos Leal, no «compère».*

Antonio Sacramento

Por involuntario lapso, que gostosamente resgatamos, não nos referimos na critica de «O Homem e os seus fantasmas», publicada ontem no «Diario de Lisboa», ao exemplar trabalho de Antonio Sacramento. Trata-se duma interessante e cuidada interpretação, cheia de inteligencia e de vigor, em que Sacramento pôs o seu esforço e toda a sua arte.

Atrás do reposteiro

O Salão Foz vai explorar, na proxima semana, espectaculos com «skeets», em sessões, com um agrupamento dirigido por Henrique Santana, do qual é primeiro artista o actor comico Tomás Vieira, fazendo parte da companhia a actriz-cantora Babyra de Sousa.

—Na peça «A Migalha», que está em ensaios no teatro do Gimnasio, a protagonista vai ser interpretada pela actriz Constança Navarro.

—A companhia Armando de Vasconcelos, em virtude do sucesso da opereta «O Principe Orloff», reserva bilhetes, sem locação, para todos os dias da semana, facilitando a venda á noite e evitando aglomerações do publico.

—E' a companhia Lucilia Simões que faz a epoca de Carnaval no teatro da Trindade. O programa dos espectaculos, revelado oportunamente, vai causar sensação.

—Na opereta «Mouraria», em scena no teatro Apolo, os artistas que mais se salientam, pelo seu trabalho, são: Adelina Fernandes, Mari-Laura, Margarida Ferreira, Maria Mesquita, Almeida Cruz, Alvaro Pereira, Artur Rodrigues Pereira Arriaga e Raposo.

—Na companhia Lucilia Simões-Erico Braga faz, brevemente, a sua aparição, num papel saliente da «Noite de Nupcias», de Charles Meré, a actriz Brunilde Judice da Costa.

—Inaugura-se amanhã, na sala de espectaculos do Teatro Variedades, um novo sistema de aquecimento, que atinge todos os logares do teatro, desde a plateia até á galeria.

—A Companhia de Bailes Russos, de Sascha Morgowa, apresenta amanhã, no Coliseu dos Recreios, um programa composto por novos bailados, um dos quais executado no meio da pista.

—Erico Braga acaba de contractar, para tomar parte nos espectaculos do Teatro da Trindade, em «fin de fiesta», uma estrela «tonadillera» dos melhores nomes mundiais no genero.

—A Companhia Ester Leão-Gil Ferreira trabalha hoje no Barreiro, amanhã na Amadora e nos dias 5, 6 e 7 em Santarem, no Teatro Rosa Damasceno, representando «Outro eu», «Triste Feia» e «Filha de Lazaro», de Chianca de Garcia e do nosso colega Noberto Lopes, que alcançou, ante-ontem, em Setubal um grande exito.

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice, e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Bléty, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de suplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLÉTY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso país, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

PORTO, sabado, 4, e domingo, 5, de Dezembro, ***Grande Hotel do Porto.***
VILA REAL, segunda-feira, 6, ***Hotel Comercio.***
ESPINHO, terça-feira, 7, ***Hotel Sul Americano.***
POMBAL, quarta-feira, 8, ***Hotel Pombalense.***
LISBOA, quinta-feira, 9, e sexta-feira, 10, ***Hotel de L'Europe.***
Horas das consultas: das 9 á 1 e das 3 ás 7.
VILA VIÇOSA, sabado, 11, ***Hotel Menezes.***
EVORA, domingo, 12, ***Hotel Evorense.***
BEJA, segunda-feira, 13, ***Hotel Vista Alegre.***
LAGOS, terça-feira 14, ***Hotel Miquelina.***
VILA REAL DE SANTO ANTONIO, quarta-feira, 15, ***Hotel Central.***
FARO, quinta-feira, 16, ***Grand Hotel Louletano.***
ALCACER, sexta-feira, 17, ***Hotel Alcacetence.***
SETUBAL, sabado, 18, ***Hotel Setubalense.***
LISBOA, domingo, 19, ***Hotel de l'Europe.***
Horas das consultas: das 9 á 1 e das 3 ás 7.
ABRANTES, segunda-feira, 20, ***Hotel Comercial.***
COVILHÃ, terça-feira, 21, ***Grande Hotel.***
VILAR FORMOSO, quarta-feira, 22, ***Hotel Estação.***

Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

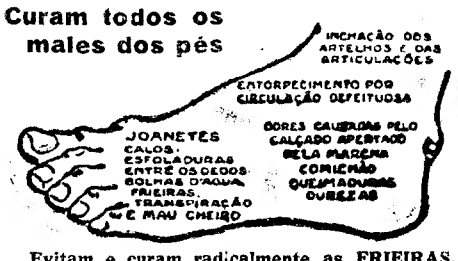
IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente a medida para cada caso.

Fabrico e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62 — Avenue Gambetta — Paris.**

LOTARIA DO NATAL

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Premios maiores.... { 4.000:000$00 / 1.200:000$00

Bilhetes, 1/2 bilhetes, decimos e quadragessimos
Pelo correio: mais $80. Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS — Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS — Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
1.750$00 Quarto de cama	**4.000$00** Quarto em mogno, queimado, massiço.	**1.250$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. — E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 — Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

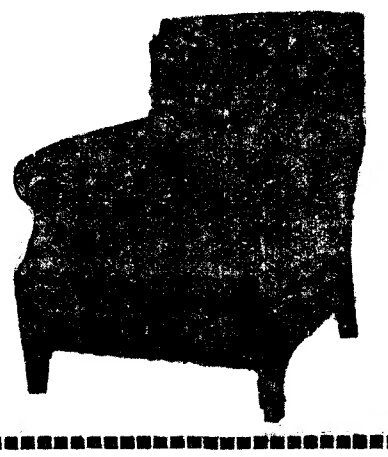
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3032

Veloutine e Créme "PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Leilão

Em 13 de Dezembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito a Companhia, para o que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 11 do referido mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 25 de Novembro de 1926.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

P. N. A. M.

Elmano de Moraes da Cunha e Costa esposa e filho José de Portugal da Cunha e Costa, José Soares da Cunha e Costa, José Soares da Cunha e Costa e esposa, Luiz d'Abreu Portugal, Ruy de Moraes da Cunha e Costa e esposa, Margarida de Portugal Craveiro Lopes e marido, Luiz de Moura Portugal (ausente) e esposa, Maria José de Portugal Cortezão Paes e marido, Maria do Ceu de Moraes da Cunha e Costa, Antonio Maria de Moura Portugal, Margarida de Moraes Greenfild de Mello e João Norton Nogueira, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar a Si o seu querido filhinho, irmão, neto e sobrinho Manoel Luiz de Portugal da Cunha e Costa, e que o seu funeral se realiza no dia 4, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 19, 2.º para o Cemiterio do Alto de S. João.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—A's 21—«As fogueiras de S. João».
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Era uma vez uma menina...»
Maria Victoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz
Hoje e todas as noites
O mais brilhante sucesso da actualidade
O PRINCIPE ORLOFF
Incomparavel exito
de AUZENDA DE OLIVEIRA
no papel de "Nadja", e do baritono
SILVIO VIEIRA
no apreciavel papel de "Atey"
Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

EDEN Tel. N. 3800
HOJE—A's 20,45 e 22,45
DUAS SESSÕES
A unica revista em scena
Cabaz de Morangos
186 representações 186
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

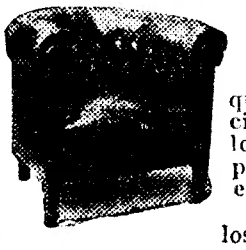
TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
Companhia **Satanela-Amarante**
Hoje, ás 21:
REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville"
O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira Telef. N. 3023
HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo — A's 21,30
Representação de
IDILIO NUM 5.º ANDAR

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Reaparição da Companhia Lucilia simões-Erico Braga
Hoje:
As fogueiras de São João

Rigor da Moda

GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES
PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

PELES
CASACOS, RAPOSAS, ECHARPES, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
RUA DOS RETROZEIROS, 58

ESTRANGEIRO

A prestações
Pechincha, capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE 7
Compra-se mobilia em bom estado

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 3

Chegou a Paris o sr. Chamberlain, que foi recebido na gare pelo sr. Briand e pelo embaixador da Inglaterra. O chanceler do Échiquier, lord Churchill, chegou igualmente a Paris. O embaixador britanico oferecerá um chá ao ministro dos negocios estrangeiros britanico, que se encontrará em seguida com o sr. Briand e com os embaixadores italiano e alemão. Os jornais supõem que este encontro é uma reunião preparatoria para o quadruplo convenio de ministros dos negocios estrangeiros, alemão, italiano, francês e inglês, em Genebra. — (H.).

PARIS, 3

Na Camara dos Deputados, discutindo o orçamento do seu ministerio, o sr. Sarrant, ministro dos estrangeiros, respondendo a uma interrogação sobre o complot catalão, declarou que a França está sempre disposta a respeitar o direito de asilo, mas pretende tambem o respeito das leis francesas pelos emigrados politicos. — (H.).

Dos Estados Unidos

BOSTON, 3

No consulado italiano foi festejada, com uma solene cerimonia, a elevação do Cardeal Ocennel a grande oficial da Corôa de Italia.

O Cardeal, agradecendo, renovou os seus votos de respeito pela Italia, pelo seu soberano e pelo presidente Mussolini.—(H.)

NEW-YORK, 3

O Departamento de Estado anuncia que os Estados Unidos se declaram estranhos ás questões internas da China, reservando a sua intervenção para questões alfandegarias e para a defeza dos seus nacionais.—(H.)

NEW-YORK, 3

Um empresario americano contratou o principe Joaquim Alberto, da Prussia, para director de orquestra numa digressão artistica pelos Estados Unidos.—(H.)

Da Italia

ROMA, 3

O preaidente Mussolini recebeu varios elementos da oficialidade dos regimentos que se encontram em Roma fazendo a sua instrução militar, conversando longamente com eles. Estes oficiais foram depois depôr um coroa do tumulo do Soldado Desconhecido.—(H.)

ROMA, 3

Sob a presidencia do senador Boselli, reuniu o o conselho central da associação Dante Aligheri, que confirmou os srs. Bosselli e Rava, respectivamente, nos seus lugares de presidente e vice-presidente.—(H.)

De Inglaterra

LONDRES, 3

Na Camara dos Comuns, o ministro do Interior declarou que haviam sido já revogados muitos dos regulamentos excepcionais creados durante a greve mineira:—(H.).

CARTA DE PARIS

Os dominios inglezes e a proxima conferencia de Londres

Ha por vezes factos na vida dos povos que os contemporaneos julgam de pequena importancia e que a historia nos ensina a considerar como a causa directa de grandes transformações politicas e sociais. Estará neste caso a Conferencia imperial britanica que acaba de encerrar os seus trabalhos? A resposta, só o futuro pode dá-la.

O que se pode afirmar desde já é que ela vem modificar profundamente as bases do Imperio. E que essas modificações possam influir nos destinos dos outros povos não é coisa impossivel, dada a força e poderio desse mesmo Imperio, espalhado atravez de todos os Continentes e de todos os mares.

A Inglaterra compreende e sabe aproveitar as lições da historia. Ela recorda ainda o exemplo dos Estados Unidos que a intransigencia dos seus antepassados levou á revolta e á independencia. A partir do seculo XIX, ela tem sabido, pouco a pouco, ir de encontro ás exigencias das colonias, deixando que se governem elas proprias e reservando para si os atributos da soberania e a direcção da politica estrangeira.

A Irlanda e o Canadá foram demasiado longe no uso dos seus direitos. Mas a Conferencia não só reconheceu esses direitos: alargou-os a todos os dominios. E assim é que o general Hertzog póde voltar á Africa do Sul, levando consigo as realidades duma independencia soberana, como de ha muito ele vinha exigindo para o seu país.

E' a conclusão logica duma evolução que começou no dia em que o Canadá decidiu livremente tomar parte na guerra sul-africana e que continuou com a entrada dos Dominios na guerra mundial, a sua admissão como Estados autonomos nas negociações da paz e a entrada na Sociedade das Nações.

O facto estava consumado. A independencia já existia. A Conferencia, dando-lhe a sua sanção, fez obra inteligente e evitou discordias que poderiam trazer graves consequencias.

O Reino Unido desapareceu. E para satisfazer os desejos da Irlanda que não quere ser considerada como dominio, a Conferencia decidiu que o Rei passasse a ter o titulo de "Rei da Grande Bretanha, da Irlanda e dos Dominios britanicos de alem-mar, defensor da fé, imperador das Indias„.

A soberania dos Estados ficou definitivamente estabelecida nesta definição do relatorio, aprovado peja Conferencia:

"Os membros do Imperio são comunidades autonomas, absolutamente iguais no que diz respeito aos seus direitos e deveres, nunca subordinados uns aos outros, tanto nos negocios internos como externos. Estas nações estão unidas por uma necessidade comum em face da corôa e associadas livremente como membros da comunidade dos povos britanicos„.

E' certo que os governadores dos Dominios continuarão a ser nomeados pelo Rei, sob proposta do gabinete de Londres, e que as Constituições, tendo a fórma de leis votadas pelo Parlamento inglês, todas as suas emendas deverão ser subordinadas á sanção legislativa de Westminster. Mas tambem é certo que o governo de cada membro autonomo do Imperio já nada tem a comunicar aos ministros ingleses. E' em nome do Rei que se farão todos os tratados. E o Rei não passa de um simbolo. Para manter o seu prestigio, não pode contrariar as aspirações seja de quem fôr. Só em casos muito raros, ele pode sair do scenario olimpico em que vive para intervir e impôr a sua vontade.

Os membros desta nova federação, a que se poderia chamar uma Sociedade das Nações, cujos representantes se encontrassem a muitas leguas de distancia uns dos outros, saberão conservar a unidade de direcção e de vontade indispensavel ao seu poderio?

E a teima da Inglaterra não querendo atender as reclamações da India, que, apesar dos seus 300 milhões de habitantes, não só continúa sujeita ao dominio de Londres, como ainda fica na dependencia dos outros membros do Imperio, não será uma razão de grandes dificuldades futuras?

A Asia agita-se, guiada pela propaganda vinda de Moscow. Os telegramas de Java, anunciando a revolta nacionalista, confirmam as apreensões dos holandeses. Os missionarios bolchevistas exploram o fanatismo mussulmano em favor da causa revolucionaria.

Os discipulos de Lenine seguem os conselhos do mestre. "A Europa—dizia ele—não quere tratar comnosco. Dirijamos todos os nossos esforços para o Extremo Oriente e tornar-nos-hemos senhores do Ocidente„.

A perola do dominio colonial dos Paises Baixos foi admiravelmente escolhida para campo das suas manobras. Nas Indias Noerlandesas, graças ás reformas realisadas, os indigenas puderam organizar-se em partidos regularmente constituidos e com programas definidos. O partido com tendencias politicas—Buodi Outomo—que tem um programa politico e social avançado, proclamando, como Gandhi na India, a não cooperação dos indigenas na administração neerlandesa, é que deu o sinal da revolta. Os agentes bolchevistas souberam aproveitar e explorar essas aspirações de autonomia e independencia, ao mesmo tempo que excitavam o fanatismo da Associação religiosa—Sarekat Islam.

Um grande jornalista francês vê ainda na Conferencia de Londres uma outra razão de sobressaltos. Com a independencia dos Dominios, as difiuldades aumentam para regular o problema colonial, visto serem eles justamente que detêm os mandatos das antigas colonias alemãs. A Inglaterra podia transigir, porque, sendo potencia europeia, receia uma guerra desastrosa para ela. Mas que se importará, por exemplo, a Africa do Sul com o que se passa na Europa?

Tem razão o jornalista do "Matin„ e mais razão tem ainda quando afirma que as potencias coloniais estão ameaçadas pelos paises que não têm colonias e pelas populações que aspiram á liberdade.

Pois não é verdade que se diz á bôca pequena que, além da propaganda de Moscow, uma outra começa a infiltrar-se nos dominios coloniais? Os proprios americanos atribuem aos alemães os movimentos revolucionarios das Filipinas.

Seja, porém, como fôr, a questão colonial é aquela que mais preocupa a politica europeia, e a Conferencia de Londres não póde deixar de ter uma influencia directa ou indirecta na resolução dos problemas coloniais.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2.

Está sendo preparada em S. Paulo a comemoração do 2.º centenario da introdução do cafeeiro no Brasil, comemoração que se realizará em Maio de 1927.

Está já constituido um grande *comité* provisorio, do qual são presidentes de honra o presidente do Estado de S. Paulo, o ministro da Agricultura, os secretarios da Agricultura e da Fazenda do Estado de S. Paulo e o presidente do Instituto de Defesa do Café. Esse *comité*, que passará a constituir a comissão central organizadora da comemoração, escolheu para seu presidente efectivo o engenheiro agronomo Lourenço Grenato, que ha anos se vem esforçando pelas festas comemorativas que vão ser levadas a efeito, e para seu secretario geral o dr. Brito Alvarenga, quimico legista do Estado. Já se assentou no seguinte: realização dum Congresso do Café e duma exposição nacional agricola e industrial; colocação de um marco comemorativo na fazenda mais antiga do Estado, por sugestão do ex-ministro da Agricultura, dr Miguel Calmon; uma edição especial das obras do dr. Daffert sôbre o café, etc. A comemoração terá um caracter nacional, para o que vão ser constituidas comissões estadoais.—(A.).

Calcula-se que a produção de algodão no Estado de Parahyba será este ano de 20 milhões de quilos. Os jornais elogiam o governo estadoal, a cuja frente está o dr. João Suassuna, pelo impulso que tem sabido dar á cultura algodoeira, recordando que o Serviço de Algodão na Parahyba, dirigido pelo dr. Alfeu Domingues, foi iniciado em 15 de Abril do ano findo, de acôrdo com um contrato entre a União e o Governo do Estado. E' opinião geral que o resultado já obtido, em pouco mais de 19 mezes de actividade, mostra que a Parahyba tem elementos para se tornar um grande centro produtor de algodão. A propoito, louva-se muito a obra do governador dr. João Suassuna, na direcção superior do Estado nortista.—(A.).

O grande assunto desportista é o combate de desforra José Santa-Epifanio Islas, ontem realizado no «Stadium» do Fluminense Foot-ball Club.

Toda a imprensa se refere largamente ao sensacional encontro, sendo unanimes nos aplausos a Islas, que dominou completamente o seu adversario em todos os «rounds». Alguns jornais são de opinião de que Santa está em decadeenia.

O «boxeur» português aceitou o desafio para um combate desforra com Paul Hams, ex-campeão francês de todas as categorias.—(A.).

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Deposito da Covilhã
ROCIO 93-1.º Telefone N. 4663
Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas de lã para ***venda direta das fabricas ao publico,*** que vendemos por baixos preços. Estambres e casimiras desde Esc. 10$00 o metro.
Grande sortimento das principaes fabricas do Paiz, e um escolhido sortido de fazendas ***estrangeiras*** que vendemos por preços sem competencia. Ha feitos e fazem-se por medida, sobretudos para homens e creanças desde ***Esc. 180$00.*** Casacos de senhora desde ***Esc. 120$00.***
Tem alfaiataria para a sua enorme clientela
EXECUTAM-SE FATOS EM 24 HORAS
Mandam amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio.

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 73, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

PEQUENOS DELICTOS

AS cem prisões

da «Maria Preta»

que está no Governo Civil

Inscreveu ontem a centessima prisão no seu cadastro policial, Maria da Conceição, a "Maria Preta„.

Nasceu em Loanda, e veiu muito nova para Lisboa como criada. E' alta, forte, de olhos grandes muito pretos, brilhando como relampagos no seu rosto côr de carvão.

"A Maria Preta„ é toda a Mouraria e um pouco de Alfama. Na cabeça, um lenço aos quadradinhos vermelhos, com duas pontas saidas sobre as costas. Nos ombros, um chaile cinzento escuro traçado sobre o peito farto e volumoso. Saia branca de riscas pretas e avental comprido aos quadrados vermelhos. Sapatos pretos e meias côr de rosa.

Foi assim que ela se apresentou no Tribunal dos Pequenos Delitos, ao magistrado encarregado de a julgar.

Um agente informou que faltavam as testemunhas de acusação.

O dr. João Eloy — adiou o julgamento.

* * *

As cem prisões da "Maria Preta", são na quasi totalidade por transgressão — por andar nas ruas da Baixa a vadiar.

Falámos-lhe ás grades do calabouço do Governo Civil:

—Porque não vais para a tua terra?

— Parece que o sr. governador civil pretende enviar-me para Loanda...

— E estás satisfeita com essa resolução?

—Mas que mal faço eu em andar pelas tabernas da Mouraria e da Alfama?

—E' disso que vives?

Uma hesitação. Pelo seu rosto deslizam algumas lagrimas:

—Então, meu senhor... Quem entra nesta vida nunca mais se pode libertar. Temos sempre albergue: a prisão e o hospital não se fizeram para os cães...

—Já foste presa por roubar?

—Apenas por suspeita! As minhas cem prisões são quasi todas...

As lagrimas embargam-lhe a voz.

As companheiras de prisão riem e cantam. Uma delas, aproximando-se das grades, pede-nos um cigarro.

Uma voz:

— Não chores rapariga! Não mataste, nem roubaste ninguem. Não te rales! Para a multa sempre se ha de arranjar...

LUDENDORFF

está agonisante

LONDRES, 3.—Dizem de Berlim que Ludendorff entrou na agonia—(Especial).

"Rainha dos Mercados"

Quando das "Festas dos Mercados„, o sr. J. Gentil compôs um lindo "one step„, intitulado "Rainha dos Mercados„, que foi agora editado e que está á venda nas casas A. Morais e Valentim de Carvalho.

Objectos esquecidos

Escreve-nos o sr. Antonio de Paula Campos Junior, da Garage Central, do largo da Anunciada, 7, dizendo que tem em seu poder varios objectos — sombrinhas, guarda-chuvas, relogios, cigarreiras, chaves, etc.—encontrados em «taxis» de lista branca.

A caridade

Para o Grego da Parede recebemos de «O Diabrete» (filho mais velho de «O Diabão») a quantia de 50$00, o que agradecemos, em nome do contemplado.

O ALTO CLERO

Terminou

HOJE

o Concilio Plenario

tendo o Bispo de Angra

pronunciado um notavel sermão

Encerrou-se hoje o Concilio Plenario Português com a mesma imponencia liturgica do dia inaugural, só marcadas pequenas alterações de ceremoniario que, por desinteressantes para a reportagem rapida de conjunto que se nos impõe, deixamos sem registo aqui. Houve antes e depois da missa de Pontifical que foi celebrada pelo sr. Bispo de Miliapor, a procissão deslumbrante de grandiosidade a que já no primeiro dia demos o relevo merecido, com a só excepção notavel de o cortejo fazer sua marcha sob chuveiros de flôres arremessadas do triforium do templo e de ser substituido pelo sr. Arcebispo Primaz o Senhor Cardeal Prtriarca que não poude comparecer por doença.

Na tribuna do Corpo Diplomatico os representantes do Brasil, da França, da Belgica, da Alemanha, da Argentina e do Uruguay. Na destinada ao governo o sr. ministro das Colonias com seus ajudantes e o sr. Ferreira do Amaral, comandante da Policia.

Mgr. Nicotra, Nuncio de Sua Santidade, sentava-se do lado do Evangelho á cabeça dos Prelados.

Na Irmandade do Santissimo, envergando opas, pessoas de categoria como os srs. dr. D. Tomaz de Melo Breyner, Visconde de Olivã, D. Tomaz de Vilhena, dr. Weiss de Oliveira, etc.

No altar mór, trajando de frack, o sr. dr. Lino Neto; ao cimo da nave central, á frente dos fieis, a figura apostolica do Padre Cruz e o sr. Liberato Pinto em respeitosa postura.

* * *

Prégou o sr. Bispo de Angra, D. Antonio de Castro Meirelles.

Iamos fazer a noticia do seu sermão quando nos ocorreu este episodio veridico:

Subiu um dia a certo pulpito um pregador de justa fama. Dissertou brilhantemente sobre um dos mais transcendentes problemas da dogmatica teologica; foi eloquente, foi arrebatador, foi sobretudo duma propriedade que maravilhou o auditorio.

A' saida, um seminarista pretencioso que o ouvira embevecido, não teve mão em si que não lhe dissesse á laia de cumprimento:

— Muito bem! Muito bem! V. Ex.ª falou explendidamente.

O prégador, que sabia o que valia e pesava a responsabilidade do cargo de que se dempenhára, limitou-se a comentar:

— E você que o entende!

E' o caso de agora com o "reporter„, colocado na dura necessidade de dizer aos leitores o que foi o sermão do sr. Bispo de Angra.

Abstraindo mesmo, a personalidade do noticiarista, ficaria muito ainda, para afirmar na reportagem que a oração do ilustre Prelado foi modelar de erudição e de eloquencia.

O auditorio que o escutou enchia, por numeroso, o vasto templo da Sé. E toda a gente se prendeu, durante cêrca de 3 quartos de hora, á palavra arrebatadora do orador.

Atendendo, porém, a que a parte doutrinaria do discurso versou um têma dificilimo, para cuja compreensão se exige uma preparação filosofica segura—o Misterio da Santissima Trindade—não se arriscariam os aplaudidores, na sua hora de cumprimento amavel a ter de ouvir, como o seminarista citado, a tal reprimenda oportuna do prégador:

—E vocês que o entendem...?

—Achamos que sim e, por isso, passamos á parte do sermão que pode relatar-se sem risco de asneira e sem perigos de heresia.

Algumas frases que dão, embora palidamente, a ideia da notavel oração, na sua parte patriotica:

—A Igreja Catolica em Portugal foi a alma da nacionalidade. A Patria Portuguesa, amparada pela Igreja e por ela acarinhada, tem de acreditar na sua razão historica. Foi dentro do Imperio de Cristo que Portugal marcou assinaladamente o seu lugar! A nossa Patria nunca conheceu a heresia! Terra de missionarios, unica que desvendou paises desconhecidos ás nações todas da terra, nem sequer se preocupou quando a ambição alheia se apoderou das suas conquistas, porque só queria e só se contentou sempre com o lado espiritual das suas realizações de audacia.

—*Allior!* Mais alto! Foi sempre o nosso lema! Quando D. João I olhou para a Africa, e quando olhou para além do Atlantico, a sua interrogação de consulta foi esta sempre e foi esta apenas: "Será para serviço de Deus a obra que vamos encetar".„

—Se a graça de Deus esteve conosco nas horas todas de crise e nas horas heroicas da reconquista, façamos o voto nacional de não renegar as paginas da nossa Historia e de não esquecer a Fé que nos fez valorosos e grandes! Acordemos as ruinas do passado; façamos falar as catedrais; preguntemos ás proprias ondas o segredo da gloria antiga de Portugal!

—Se o mundo inteiro, redimido por Cristo, tem de proclamar a realeza suprema, a realeza universal de Deus, o Portugal missionario, o Portugal que é em toda a sua historia um milagre verdadeiro da Fé, não pode deixar de bradar com dobrada força esta afirmação solene da crença catolica: Gloria ao Pai, e ao Filho e ao Espirito Santo, como era no principio, agora, e sempre; por todos os seculos dos seculos!

Depois da missa de Pontifical realizou-se a ultima sessão do Concilio, tendo sido feita na presença da numerosa assistencia a cerimonia do encerramento.

Foram publicados e assinados os decretos do Concilio, autenticando-os seguidamente o notario, e, redigida a acta, o sr. Arcebispo Primaz proferiu um pequeno discurso de elogio a Pio XI e ao Senhor Cardeal Patriarca, de agradecimento aos colaboradores do Concilio, e de incitamento a quantos, clerigos ou leigos, podem e devem contribuir para que se restaure em Cristo a abalada sociedade portuguesa.

Por fim, após a procisão, foi dado o "osculo da paz„ a todos os Prelados, e entoadas as aclamações do encerramento, cantou-se um solemne "Te-Deum„, tendo o sr. Arcebispo Primaz lançado a benção aos fieis e publicado a Indulgencia Plenaria concedida por Pio XI.

UMA FUGA FRUSTRADA

OS penitenciarios

desaparecidos

foram encontrados no fôrro...

Ontem, ás 7 horas da tarde, os guardas da Penitenciaria deram por falta de três reclusos: o 116 (na Penitenciaria os homens são numerados como os garraios e os carros electricos) João Francisco de Oliveira, «O Tinoca», de 26 anos, de Vila Nova de Portimão, condenado a 16 anos; o 264, Antonio Sabino da Costa, de 25 anos, de Malta, condenado a 12 anos, e o 506, Augusto Cação Vaz, de 24 anos, da Figueira, condenado a 20 anos.

Averiguou-se que os três penitenciarios se haviam introduzido, com chave falsa, numa cela devoluta, tendo serrado, pouco a pouco, a grade que deita para o jardim.

Ontem, pouco depois das seis horas, desceram os três para o jardim, por um arame, aguardando uma oportunidade de galgarem o muro para a rua e se pôrem a liberdade.

Logo que se deu pela fuga, o sr. capitão João de Almeida Serra, sub-director das cadeias, ordenou ao chefe dos guardas, sr. Roma, que se procedesse a uma rigorosa busca a todo o edificio.

Não conseguiram os guardas encontrar os fugitivos durante a noite. Mas esta manhã prosseguiram nas suas diligencias, e com tanta felicidade que foram descobrir os três no fôrro superior da secretaria, sôbre o refeitorio.

Nenhum deles pôs resistencia—e todos se encaminharam docilmente para o «segredo», a chorarem mais uma vez a esperança perdida da liberdade—da liberdade que já duas ou três vezes pretenderam conquistar arteira e audaciosamente...

A SITUAÇÃO

da mãe de Eduardo Metzener

Sr. Director: Tendo lido o «Diario de Lisboa» de ante-ontem depararam-se-nos sob o titulo «Caridade» as circunstancias afflictivas em que se encontra a mãe de Eduardo Metzener. Desejando de alguma fórma minorar a sua infeliz situação e tendo alguns de nós sido condiscipulos do infeliz rapaz, tomamos a liberdade de enviar a v. 10$00, com destino a uma subscrição que pedimos a v. o favor de iniciar no seu apreciado jornal.

Alvitramos a v. que se pedisse aos contemporaneos de Eduardo Metzner, como aluno da Casa Pia, para que coadjuvem esta subscrição; assim como, que o Casa Pia Atletico Club promovesse qualquer festa em favor da desventurada senhora.

A. B., C. R., C. S., M. M. e S. N., ex-alunos da Casa Pia de Lisboa.

De S. R., recebemos com o mesmo destino a quantia de 5 escudos.

MORREU Henri Simon

PARIS, 3.—Henri Simon, presidente da comissão de Finanças da Camara, morreu subitamente esta noite.—(Especial).

O estado de Cañero

CÓRDOVA, 3.—O estado de Cañero não oferece a menor gravidade. Apenas uma clavicula partida. A senhora que o acompanhava está ligeiramente ferida num joelho. E o pintor José Barté e o "chauffeur„ ficaram ilesos, tendo vindo todos para Córdova.—(E.)

Vítima de um desastre

Foi vítima de um desastre e não de um crime, como a prineipio se dizia, Ramiro d'Almeida, que ontem á noite apareceu morto na escada da sua residencia, na rua Capitão José Soares da Encarnação.